

LETRAMENTO DIGITAL: UMA PROPOSTA NA PRÁTICA DOCENTE DO PROFESSOR EM LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO

DIGITAL LITERACY: A PROPOSAL IN THE TEACHING PRACTICE OF TEACHERS IN PORTUGUESE LANGUAGE IN HIGH SCHOOL

Clecio Leonardo Araujo²⁰

RESUMO: Com o passar dos anos novas propostas pedagógicas foram implantadas nas escolas de ensino fundamental, conforme orientações sugeridas nos Parâmetros Curriculares, no entanto, na prática, é pouco perceptível nas ações de alguns professores, e neste caso, os de língua portuguesa, ainda permanecem com práticas ancoradas de ensino anos atrás. Sendo assim, esse trabalho buscou conhecer como os professores de língua portuguesa do ensino médio de uma escola pública do município de Teresina - PI trabalham os letramentos digitais nas suas aulas. Como principais referências, contou-se com as contribuições de Rojo (2013), Valente (2008), Xavier (2013), dentre outros. Os resultados evidenciam que os professores de língua portuguesa são formados em letras, em sua maioria, há pouco mais de seis anos, no entanto, eles não receberam em sua formação inicial, nem na formação continuada, base que os orientassem a ensinar língua portuguesa na perspectiva das novas tecnologias da informação e da comunicação, dos novos letramentos.

Palavras-chave: Língua Portuguesa. Formação do professor. Novas Tecnologias. Ensino Médio.

ABSTRACT: Over the years, new pedagogical proposals have been implemented in elementary schools, according to guidelines suggested in the Curricular Parameters, however, in practice, it is hardly noticeable in the actions of some teachers, and in this case, the Portuguese language teachers, still remain with practices anchored in teaching years ago. Thus, this work sought to know how the Portuguese language teachers of an elementary school in a public school in the city of Teresina-PI work the digital literacies in their classes. As main references, we counted on the contributions of Rojo (2013), Valente (2008), Xavier (2013), among others. The results show that the Portuguese language teachers have graduated in letters, mostly a little over six years ago; however, they did not receive in their initial training, nor in their continuing education, a basis that would guide them to teach Portuguese language in the perspective of new information and communication technologies, of new literacies.

Keywords: Gender. Early Childhood Education. Male Teaching.

INTRODUÇÃO

Com o passar do tempo, a geração da atualidade vem vivenciando um ritmo bastante acelerado em termos de avanços tecnológicos. De certa forma as mudanças estão em um ritmo tão veloz que as novas tecnologias se tornam cada vez presente. Hoje em dia é perceptível que os telefones celulares, os notebooks, os tablets, os filmes, as músicas, os jogos, por exemplo,

²⁰ (cleonardo1605@gmail.com).



estão presentes nos espaços dentro e fora da escola, mediando relações interpessoais, aproximando distâncias, permitindo o acesso rápido às informações. Os estudantes deste século, em particular os alunos da educação básica, são diferentes dos aprendizes de décadas atrás. Hoje em dia eles têm acesso rápido e fácil a uma multiplicidade de informações, têm bastante habilidades para lidar com os recursos multimidiáticos e conhecem maneiras diversas de acessar os conteúdos que lhes interessam. Esses estudantes ativos são capazes de encontrar rapidamente uma resposta para suas questões.



Estudos anteriores e experiências empíricas, mostram que as tecnologias não estão muito presentes na didática dos professores, nos materiais didáticos e nas aulas de prática de ensino das instituições formadoras de professores e de educandos da educação básica no Brasil. Acredita-se que as mudanças vividas no dia a dia, também deveriam provocar alterações no modo de ensinar a língua portuguesa, em todas as etapas de ensino, exatamente no nível de ensino que atende adolescentes e jovens que estão imersos nesse universo tecnológico. Para tanto neste presente trabalho buscou-se conhecer como os professores de língua portuguesa do ensino médio de uma escola pública do município de Teresina do estado do Piauí trabalham os letramentos digitais nas aulas, bem como, procurou-se identificar em que medida esses professores tiveram formação inicial/continuada para trabalhar com os letramentos digitais nas aulas. Na expectativa de alcançar esses objetivos, procurou-se ancorar nas concepções teóricas de Rojo (2013), Soares (2002), Valente (2008), Xavier (2013) dentre outros que discutem a tecnologias e o ensino de língua portuguesa.



1 LETRAMENTO DIGITAL NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES



De acordo com Santos e Lacerda (2017) no final do século XX, várias mudanças socioculturais, políticas, econômicas e tecnológicas forçaram uma alteração na forma de se ler e escrever, utilizando para isso novos recursos tecnológicos, como computadores, celulares, entre outros. Em outra expressão, surge o letramento digital compondo uma educação não linear, que consiste na interação dos elementos educacionais e nos resultados sem previsão, mas que de ambas as formas se equilibram.



Os autores supracitados explicam sobre educação não linear presente no letramento digital



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG

Educação não linear é a que possibilita que o aluno tenha acesso ao conhecimento de uma forma dinâmica, diversificada, através de um número bem maior de “caminhos” metodológicos que o professor, através de estratégias, traça para melhor levar o conhecimento a seus alunos. A educação não linear é uma questão de atitude mais do que de metodologia, propriamente dita. Na verdade, de postura do professor, frente ao conhecimento (Santos, Lacerda, 2017, p. 77).

Visto essa colocação citada pelos autores acima, fica bastante perceptível nos estudantes contemporâneos que utilizam das Tecnologias da Informação e Comunicação (TDIC's) nos mais variados contextos, aplicando os textos digitais e as novas tecnologias em diversos propósitos e com muito mais frequência em ambiente que não escolar, o que segundo Rojo (2013) afirma como um dos motivos para o fracasso do ensino escolar. Nesse sentido não basta pensar no uso das TDIC's nos mais variados contextos e sim necessário fazer uma reflexão sobre o que constitui o letramento digital, pois contar com o acesso aos recursos tecnológicos não implica sua utilização nas práticas pedagógicas.

A definição de Letramento Digital segundo Freitas (2010, p. 339-340)

É o conjunto de competências necessárias para que um indivíduo entenda e use a informação de maneira crítica e estratégica, em formatos múltiplos, vinda de variadas fontes e apresentada por meio do computador, internet, sendo capaz de atingir seus objetivos, muitas vezes compartilhados social e culturalmente.

Nessa perspectiva Bittencourt e Albino (2017), chamam atenção na necessidade do aprofundamento nos conceitos e uso das novas tecnologias e de conhecer o fluxo de informações no contexto educacional, de forma possibilitar a partir destes conhecimentos o aumento da motivação para a aprendizagem e impulsionamento da educação com uma ampla variedade de possibilidades que a evolução tecnológica nos proporciona. Corroborando ao cerne do letramento digital, Gabriela Quatrin Marzari, em 2014, já afirmava que os modelos didático-pedagógicos de ensino-aprendizagem não correspondiam às expectativas dos alunos, exigindo de o professor repensar suas práticas e, por meio da formação continuada, buscar adquirir competências e habilidades relacionadas ao letramento digital, evitando reproduzir modelos antigos.

2 CONHECENDO LETRAMENTO, MULTILETRAMENTO PARA APRIMORAR O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Com abertura e o uso de forma mais intensa das novas tecnologias, estudos teóricos mostram que no contexto de ensino, especialmente no ensino da língua portuguesa, há uma busca por um ensino de forma diferenciada, com foco na necessidade de um posicionamento mais crítico, de uma prática de ordem mais participativa e reflexiva. Nesse sentido são discutidos e trazidos à tona aspectos como novo letramento, multiletramento, texto, hipertexto, gênero etc.

Segundo Lankhear e Knobel (2007 apud Lima; De Grande 2013, p. 42)

Os novos letramentos como aquele que apresentam interações produtivas entre dois elementos: novas possibilidades técnicas e novo ethos. O novo ethos envolve uma nova ética, um novo conjunto de valores para lidar com os discursos, sendo este elemento o principal critério definidor dos novos letramentos para esses autores.

Nessa perspectiva de acordo com esses teóricos, somente a inclusão digital não pode ser caracterizada como novos letramentos, para ser considerado novos letramentos, é necessário que haja novo ethos “se o letramento não tem algo do que chamamos de novo ethos, não podemos considerá-lo como um novo letramento, mesmo que ele tenha algo de tecnicamente novo” (Marsaro, 2013, p. 178, apud Lankhear; Knobel, 2007, p. 7). Diante de tais pressupostos, no novo letramento, é indispensável que haja uma nova forma de relacionar com as novas tecnologias e que as leituras e escritas por meio delas façam sentidos para o usuário e o possibilite integrar socialmente.

Rajo (2013) coloca que, uma educação linguística para os alunos da contemporaneidade deve apresentar um projeto de futuro que contemple três eixos essenciais: a diversidade produtiva (no âmbito do trabalho), o pluralismo cívico (no âmbito da cidadania) e as identidades multifacetadas (no âmbito da vida pessoal).

A autora supracitada faz severas crítica às práticas escolares de letramentos que não se fundamentam nesses três pilares haja vista, que segundo ela, ainda há escolas e materiais didáticos sedimentados em caráter normalizador e regulador que não desenvolvem no aluno habilidades essenciais para a vida na sociedade atual. Nesse sentido, a autora afirma que, as escolas precisam possibilitar aos alunos novas formas de aprendizagem. A presença do professor é de fundamental importância para direcionar e orientar o aluno na busca do objetivo previsto, para que ele não se perca por este infinito mar que é a internet. Dessa forma A

participação do professor neste processo é necessária para que o aluno selecione informações úteis para melhor qualidade da leitura.

3 O ENSINO DE LINGUA PORTUGUESA E AS TECNOLOGIAS NOS DOCUMENTOS OFICIAIS NO BRASIL

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM, 1999), os documentos sinalizam para um ensino de língua portuguesa uma dimensão interativa e discursiva da língua.

Partindo desse pressuposto as PCNEM requerem, que os dois eixos centrais de base de estudo da língua materna devem se fundamentar no uso da língua oral e da escrita, bem como, compreender os sistemas simbólicos das diversas formas de linguagens no meio social.

Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meio de: organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação; Confrontar opiniões e pontos de vistas sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas; analisar, interpretar e aplicar os recursos expressivos das linguagens relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização e estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção A competência para usar os equipamentos digitais com desenvoltura permite ao aprendiz contemporâneo a possibilidade de reinventar seu cotidiano, bem como estabelece novas formas de ação, que se revelam em práticas sociais específicas e em modos diferentes de utilização da linguagem verbal e não verbal. O letramento digital requer que o sujeito assuma uma nova maneira de realizar as atividades de leitura e de escrita, que pedem diferentes abordagens pedagógicas que ultrapassam os limites físicos das instituições de ensino, em vários aspectos (PCNEM, 1999, p. 107).

Ao refletir sobre a aula de língua portuguesa Antunes (2003) afirma que ainda há uma prática reducionista no ensino da língua nas escolas. Nesse sentido fica claro na fala da autora que desde o ensino fundamental ao ensino médio, os professores se detêm no ensino das palavras e das frases descontextualizadas.

A aplicação educacional de ferramentas da era digital, mais do que nunca, põe os imperativos de assumi-la nas novas concepções de ensino-aprendizagem, ou seja, de adaptar-se às tecnologias eletrônicas e de incorporá-las às práticas pedagógicas.

O ensino médio precisa desenvolver estratégias de ensino que possibilite aos alunos um grau de (multi) letramento que os preparem para a vida em sociedade, que ampliem as práticas de letramentos nas quais os jovens estão envolvidos no dia a dia, tais como e-mails, sala de bate papo, portais de busca, sites de relacionamento dentre outros.



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG

Conforme Souza (2012, p. 15), muitas das práticas de (multi) letramento, porém, não são reconhecidas pela escola. Nesse sentido permanece, portanto, uma “invisibilidade” em torno das atividades sociais realizadas pelos jovens que demandam ler, escrever e falar. Partindo desses aspectos ora emergidos, o grande desafio do professor de língua portuguesa, especificamente, no ensino médio, parece ser ensinar na perspectiva do (multi) letramento, que vai além do letramento grafo linguístico; chegando na perspectiva dos letramentos digitais.

4 PELOS CAMINHOS DA PESQUISA

Para verificar-se quais as práticas de (multi) letramento reconhecidas em uma escola pública do norte do Brasil, nesta sessão, abordamos o percurso metodológico assumido durante o desenvolvimento da pesquisa descrevendo de forma sintética, na sequência todo o percurso percorrido.

A pesquisa em questão foi realizada numa escola municipal de ensino médio, situada na zona norte da cidade de Teresina Piauí que atende alunos do ensino fundamental e médio no turno matutino e vespertino totalizando, em média, 976 alunos.

Para verificar como o (multi) letramento vem sendo processado na escola, o levantamento de dados foi realizado por meio de questionários semiestruturados aplicados aos 5 professores, 2 coordenadores e a gestora da escola. Os questionários foram elaborados com perguntas específicas a cada categoria. Depois do levantamento de dados, a partir das respostas dos questionários, os resultados foram organizados em categorias e analisados à luz das teorias abordadas.

De acordo com a análise dos resultados os dados mostraram que, embora os cinco professores possuam graduação em letras, 70% deles não possuem formação voltada para o uso das tecnologias da informação e da comunicação. Nesse sentido esse elevado índice, no mínimo, é preocupante, tendo em vista que todos os professores pesquisados possuem curso superior e já ministram a disciplina de língua portuguesa há mais de seis anos. A maioria dos profissionais interrogados não foi contemplado, na formação inicial, com alguma formação que os colocassem em contato com as tecnologias da informação e da comunicação. Segundo Fonseca (2008) afirma que a formação do professor de língua portuguesa é de responsabilidade do curso de letras, e este, por sua vez, deve capacitar o acadêmico para que ele possa desenvolver habilidades e, conseqüentemente, promova o ensino de língua portuguesa.

Esse dado além de nos instigar nos faz repensar em uma discussão sobre a necessidade da inserção de novos paradigmas para o curso de letras - que forma os futuros professores de



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG

língua portuguesa. Dentre outras competências, o curso deverá desenvolver, nos egressos, habilidade para analisar, interpretar e aplicar os recursos das linguagens, de acordo com as condições de produção e de recepção da realidade que esses professores enfrentarão nas suas salas de aulas.

Na presente pesquisa, foi notificada que 70% dos professores apresentam dificuldade em trabalhar com os novos aparatos tecnológicos. Grande parte destes profissionais, por sua vez, tradicionalmente, conduzem suas vidas e suas aulas baseadas em práticas usuais e quando estão diante de novas técnicas e novos instrumentos tecnológicos, acabam reproduzindo os modelos tradicionais de ensino.

Os dados revelam que esses professores não receberam em sua formação inicial a devida atenção quanto ao uso das tecnologias da informação e da comunicação, visto que, 60% dos entrevistados declararam ter adquirido conhecimentos relacionados às tecnologias da informação e da comunicação por conta própria.

Nesta perspectiva, Xavier (2013, p. 3) afirma que:

A competência para usar os equipamentos digitais com desenvoltura permite ao aprendiz contemporâneo a possibilidade de reinventar seu cotidiano, bem como estabelece novas formas de ação, que se revelam em práticas sociais específicas e em modos diferentes de utilização da linguagem verbal e não verbal. O letramento digital requer que o sujeito assuma uma nova maneira de realizar as atividades de leitura e de escrita, que pedem diferentes abordagens pedagógicas que ultrapassam os limites físicos das instituições de ensino, em vários aspectos.

Conforme o autor coloca referente à questão de como os professores adquiriram seus conhecimentos em relação às tecnologias da informação e da comunicação, observasse que o vínculo entre a teoria e a prática nem sempre ocorre nos cursos de letras, causando dessa maneira uma extrema dificuldade para o professor que se relacionará com alunos inseridos no mundo digital.

Lima e De Grande (2013) trazem essa questão apontando que as novas tecnologias trazem consigo novas possibilidades de aprendizagem e por meio delas, os estudantes envolvem-se com textos mais complexos, uma vez que, diante dos hipertextos e dos textos multimodais o leitor precisa interpretar gráficos, imagens, vídeos e outros recursos utilizados no texto hipermidiático.

Dessa forma os professores de língua portuguesa, por sua vez, precisam reconhecer que as metodologias das aulas que eles ministravam há dez anos, não são mais viáveis e



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG

interessantes, ou seja, como mudou a forma de aprender na era digital, conseqüentemente, muda o modo de ensinar. Os alunos precisam ser concebidos como protagonistas de conhecimento que necessitam ter à sua disposição variadas opções para favorecer o seu processo de formação que melhor adapte às suas possibilidades de aprendizagem. E as tecnologias da informação e da comunicação podem colocar à sua disposição diversas opções para a construção do seu conhecimento.

Na tentativa de ampliar a discussão foi-lhes perguntado em que medida os professores de língua portuguesa se sentem à vontade para trabalhar com as novas tecnologias da informação e da comunicação na sala de aula. O resultado mostrou que 50% dos entrevistados responderam que se sentem à vontade, enquanto os demais 50% declaram que não.

Neste quesito os dados nos revelam mesmo que alguns professores tenham conhecimento do uso das tecnologias da informação e da comunicação e as utilizam no seu cotidiano, eles não se sentem seguros para trabalhar com o aluno. Nesse sentido diante esta situação fica evidente a questão da falta de formação do professor nessa área para desenvolver atividades que utilizem as tecnologias da informação e da comunicação como meio de promover o ensino de língua portuguesa.

Essas considerações nos levam a perceber de forma clara e objetiva que se faz necessário que os professores, no caso desta pesquisa, o de língua portuguesa, assumam, que o mundo mudou e os estudantes são diferentes, pensam, relacionam-se e aprendem de maneiras diferentes. Atualmente, para o indivíduo ser considerado letrado, impreterivelmente deve-se conseguir realizar de forma crítica as leituras hipermediáticas, e isso implica, ir além de saber manusear os equipamentos tecnológicos.

Diante dessa perspectiva, as possibilidades de comunicação que se encontram hoje de um modo geral na sociedade por meio das tecnologias digitais e mídias propõem ao professor a repensar sua metodologia, o seu processo de ensino, desencadeando assim novas práticas e eventos de letramentos.

CONCLUSÃO

Em relação as inferências ao ensino da atualidade Xavier (2013) afirmam que, atualmente, deve haver um “jeito novo de ensinar” o ensino não deve mais ser centrado no professor, mas no aluno. Nesse sentido o autor nos mostra que devesse priorizar a participação ativa do aluno, promover a realização do trabalho coletivo, para que o aluno possa desenvolver habilidades de forma coletiva. Já em relação ao professor que ele possa desenvolver

aprendizagens adequadas às mudanças do mundo por meio de um ensino mais dinâmico, com uso de materiais didáticos on-line, ou seja, desenvolva competências voltadas para era digital.

Tais considerações são relevantes no ensino de língua portuguesa, especificamente, no ensino médio, em que o professor de língua portuguesa passe a não ignorar a linguagem utilizada pelos alunos, as novas formas de leitura e escrita que esses adolescentes e jovens vêm utilizando, quer queira, ou não, e sim passar a se atualizar, aprimorar seus conhecimentos quanto ao uso dessas novas tecnologias, para assim, possa comunicar-se com os seus alunos, ou seja, criar estratégias para que os alunos façam, não apenas um bom uso das ferramentas, mas também, as apliquem de maneira construtiva e significativa ao seu conhecimento.

Fica claro que, a negação dos letramentos digitais aos alunos, em especial, no ensino médio, principalmente alunos de escolas públicas, torna-se uma forma óbvia de exclusão social. Por isso o professor de língua portuguesa, precisa aprimorar seus conhecimentos no âmbito das tecnologias da informação e da comunicação, para assim, para poder instrumentalizar seus conhecimentos no direcionamento dos novos letramentos, uma vez que, o letramento digital, conforme apresentado ao longo desse trabalho, ficou entendido como o domínio das técnicas e habilidades para acessar, interagir, processar e desenvolver multiplicidade de competências na leitura das mais variadas mídias.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação**. 8. ed. São Paulo: Parábola, 2003.

BITTENCOURT, Priscilla Aparecida Santana; ALBINO, João Pedro. O uso das tecnologias digitais na educação do século XXI. **Revista Ibero-Americana de estudos em educação**, p. 205-214, 2017.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio**. – Brasília: Ministério da educação, 1999.

FREITAS, Maria Teresa. Letramento digital e formação de professores. **Educação em revista**, v. 26, n. 03, p. 335-352, 2010.

LIMA, Mariana de; DE GRANDE, Paula Bacarat. Diferentes formas de ser mulher na hipermídia. In: ROJO, Roxane. (Org.). **Escol@ conectada os multiletramentos e as TICs**. 1. ed. São Paulo: Parábolas, 2013, p. 37- 59.

MARSARO, Fabiana Panhosi. Portais de editoras de livros didáticos: análise à luz dos multiletramentos. In: ROJO, Roxane. (Org.). **Escol@ conectada os multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Parábola, 2013, p. 175-191.

ROJO, Roxane. Gêneros discursivos do Círculo Bakhtin e multiletramentos. In: _____. (Org.). **Escol@ conectada os multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Parábola, 2013, p. 13-36.

SANTOS, Hosana Pereira dos; LACERDA, Naziozênio Atonio. O letramento digital na prática docente do professor de língua portuguesa no ensino fundamental. **Revista Ininga**. Teresina, PI, v. 4, n. 1, p. 72-92, 2017.

VALENTE, José Armando. As tecnologias digitais e os diferentes letramentos. Pátio: **Revista Pedagógica**, ano XI, n. 44, nov.2007/jan. 2008.

XAVIER, Antônio Carlos. **Letramento digital e ensino**. Disponível em: <<http://www.ufpe.br/nehte/artigos/Letramento%20digital%20e%20ensino.pdf>>. Acesso em: 10-09-2022.

Enviado em: 141/01/2025.

Aceito em: 03/03/2025.

REEDUC
REVISTA DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO